



ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS MATRICULADAS EM DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE MARIALVA – PR

Sabrina Dalmazo Vieira¹; Rose Mari Bennemann²

RESUMO: O estado nutricional exerce influência sobre o crescimento e desenvolvimento infantil. Por meio dele é possível avaliar as condições de saúde em que se encontra a população infantil e a qualidade de vida da população em geral. O objetivo da pesquisa foi avaliar o estado nutricional de crianças matriculadas em duas escolas municipais da cidade de Marialva - PR. O estudo foi transversal com coleta de dados primários. Foram avaliadas 254 escolares, de ambos os sexos, com idade ≥ 4 e ≤ 14 anos. A avaliação do estado nutricional foi realizada pelo índice de massa corporal (IMC). A maioria dos escolares (58,7%) apresentou IMC adequado para idade, correspondendo a 61,7 % escolares do sexo feminino e 56,0% do sexo masculino. Vigilância para IMC elevado para idade e excesso de peso foi verificado em 18,5% e 12,6% dos escolares, respectivamente, com prevalência no sexo masculino. Vigilância para baixo IMC para idade foi encontrado em 8,3% dos escolares, sendo mais prevalente no sexo feminino (10,8%). Muito baixo IMC para idade foi encontrado em 2,0%, com prevalência no sexo masculino (2,2%). Os resultados mostram a necessidade de intervenções nutricionais, visto os elevados percentuais de Vigilância para elevado IMC para idade e excesso de peso verificado no presente estudo.

PALAVRA-CHAVE: Crianças; Escolares; Estado nutricional.

1 INTRODUÇÃO

A influência que o estado nutricional exerce sobre o crescimento e desenvolvimento deixa de maneira clara a essencialidade da avaliação nutricional (MARINS *et al.* 1995). Por meio da antropometria é possível realizar o diagnóstico de excesso de peso e obesidade, permitindo avaliar as dimensões corporais nas diferentes idades (SILVA *et al.*, 2003).

Quando acompanhado, o estado nutricional das crianças pode avaliar as condições de saúde da população infantil e a qualidade de vida da população em geral (CUERVO; AERTS; HALPERN, 2005).

Segundo Mondini e Monteiro (1998), distúrbios nutricionais, como a desnutrição e a obesidade, podem trazer prejuízos a saúde durante a infância.

A desnutrição é uma doença de natureza clínica-social multifatorial, que pode começar na vida intra-uterina e frequentemente cedo na infância. Pode trazer sérios prejuízos à saúde da criança, e caso não seja tratada adequadamente, pode levar ao óbito (BRASIL, 2005). Já a obesidade esta associada a diversas condições mórbidas, e tem se

¹ Acadêmica do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – Paraná. sabrina.dalmazo@hotmail.com

² Orientadora, Docente Doutora do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. rosemari@cesumar.br

tornado um grande problema na sociedade atual. Neste sentido a obesidade infantil é ainda mais preocupante, pois estes apresentam maior risco de se tornarem adultos obesos (BALABAN; SILVA, 2001).

Neste contexto, o objetivo da pesquisa foi avaliar o estado nutricional de crianças matriculadas em duas escolas municipais da cidade de Marialva-PR.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi transversal, com coleta de dados primários. Foram avaliados escolares, de ambos os sexos, com idade de ≥ 4 e ≤ 14 anos, matriculadas em duas escolas da rede municipal de ensino da cidade de Marialva – PR. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Maringá (CEP) sob o número de processo 021/2011, parecer 050/2011.

Para a mensuração do peso foi utilizado balança digital da marca Plenna, com capacidade de 150 kg, colocada sob superfície plana. A leitura do peso foi realizada com os escolares descalços (ou com meias), com roupas leves. Os escolares ficaram na posição ereta no meio da plataforma da balança, sem tocar em nada e com o peso do corpo igualmente distribuído em ambos os pés. Para a mensuração da estatura, foi utilizada fita métrica inextensível da marca Sanny com comprimento de 150 cm e posicionada em superfície lisa e colocada em parede sem rodapé. A estatura foi realizada com a criança descalça (ou com meias), vestindo roupas leves e sem adornos nos cabelos. A criança foi posicionada com os pés eretos, pernas paralelas, peso distribuído em ambos os pés, braços relaxados ao lado do corpo e palmas das mãos voltadas para o corpo, posicionando os calcanhares, as panturrilhas, os glúteos, as escápulas e a região posterior do occipital na superfície da fita. Ambas as medidas foram realizadas em duplicata, e o valor considerado foi o da média encontrada.

A avaliação do estado nutricional foi realizada pelo índice de massa corporal (IMC). Para análise dos valores do IMC, foram utilizados os valores apresentados em *score-z* descritos pela World Health Organization (WHO, 2006, 2007). O estado nutricional foi classificado segundo os critérios propostos pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (BRASIL, 2008).

O banco de dados foi elaborado no *programa Microsoft Excel 2007*. Foi verificada a distribuição proporcional dos escolares segundo estado nutricional e sexo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 254 estudantes que participaram do estudo, 120 (47,2%) eram do sexo feminino e 134 (52,8%) do sexo masculino. Prevalência do sexo masculino também foi observada por Soar *et al.* (2004), Fanhani e Bennemann, correspondendo a 51,3 e 53,1%, respectivamente.

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos escolares segundo IMC e sexo.

Tabela 1: Distribuição dos escolares, segundo IMC e sexo.

IMC	Feminino		Masculino		Ambos os sexos	
	N	%	N	%	N	%
Muito baixo IMC	2	1,7	3	2,2	5	2,0
Vigilância para baixo IMC	13	10,8	8	6,0	21	8,3
IMC adequado	74	61,7	75	56,0	149	58,6
Vigilância para IMC elevado	19	15,8	28	20,9	47	18,5
Excesso de peso	12	10,0	20	14,9	32	12,6
Total	120	100,0	134	100,0	254	100,0

Fonte: Escolas Municipais de Marialva-PR

A maioria dos escolares (58,6 %) apresentou IMC adequado para a idade. Prevalência de escolares classificados com IMC adequado também foi verificada nos estudos de Giugliano e Melo (2004), Gilglioni *et al.* (2011) e Fanhani e Bennemann (2011). Em relação ao sexo, o sexo feminino apresentou maior percentual de escolares com IMC adequado. Diferentemente do presente estudo Gilglioni *et al.* (2011) verificaram maior percentual de escolares com IMC adequado no sexo masculino. No estudo de Fanhani e Bennemann (2011) a prevalência de escolares com IMC adequado foi semelhante entre os sexos.

A prevalência de escolares com déficit de peso (muito baixo IMC e vigilância para baixo IMC) foi inferior a de escolares que apresentaram peso acima do adequado (Vigilância para IMC elevado e excesso de peso) correspondendo a 10,3% e 31,1%, respectivamente. A prevalência de escolares com peso acima do adequado ratifica a mudança no perfil nutricional da população, determinado pelo processo de transição nutricional que o Brasil está atravessando (IBGE, 2008-2009).

Em relação ao sexo, verificou-se prevalência superior de escolares com peso acima do adequado (Vigilância para IMC elevado e excesso de peso), no sexo masculino. Soar *et al.* (2004) também encontraram prevalência de excesso de peso e obesidade no sexo masculino. Segundo os autores, a prevalência de excesso de peso e obesidade foi de 24,6 %, sendo de 27% no sexo masculino e de 22,1% no sexo feminino. Diferentemente do presente estudo, Giugliano e Melo (2004) encontraram distribuição semelhante de escolares com excesso de peso e obesidade entre os sexos, correspondendo a 21,1% nos meninos e 22,9% nas meninas. Já Abrantes *et al.* (2002) ao avaliarem a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes das regiões Sudeste e Nordeste, observaram que as crianças do sexo feminino (10,3%) apresentaram prevalência superior de obesidade quando comparadas as crianças do sexo masculino (9,2%).

4 CONCLUSÃO

Torna-se claro a importância de diagnosticar alterações nutricionais durante a infância. Por meio da avaliação nutricional é possível estabelecer medidas que possam intervir neste processo melhorando assim a qualidade de vida da população.

Embora a maioria dos escolares tenha apresentado estado nutricional adequado, os resultados do estudo mostram percentual elevado de escolares com vigilância para IMC elevado para idade e excesso de peso. Resultados semelhantes podem ser encontrados na literatura visto que este aumento é condizente com o período de transição nutricional que o Brasil está atravessando.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, M.M; LAUMONIER, J.A; COLOSIMO, E.A. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes das regiões Sudeste e Nordeste. *J. Pediatria*. vol 78 n. 4. Rio de Janeiro, 2002.

BALABAN, G.; SILVA, G.A.P. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes de uma escola da rede privada de Recife. *J. Pediatria*. (Rio J.) vol.77 n.2 Porto Alegre Mai/Abr. 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de atendimento da criança com desnutrição grave em nível hospitalar. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

CUERVO, M. R. M.; AERTS, D. R. G.; HALPERN, R. Vigilância do estado nutricional das crianças de um distrito de saúde no sul do Brasil. *J. Pediatr.* (Rio J.) v. 81 n. 4 Porto Alegre jul/ago. 2005.

FANHANI, K. K.; BENNEMANN, R.M. Estado nutricional de escolares da rede municipal de ensino de Maringá, Estado do Paraná, Brasil. *Acta Scientiarum. Health Sciences*. Maringá, v. 33, n. 1, p. 77-82, 2011.

GILGLIONI E. H.; FERREIRA T. V.; BENNEMANN, R.M. Estado nutricional dos alunos das escolas da rede de ensino Municipal de Maringá, Estado do Paraná, Brasil. *Acta Scientiarum. Health Sciences*. Maringá, v. 33, n. 1, p. 83-88, 2011.

GIUGLIANO, R.; MELO, A. L. P. Diagnóstico de sobrepeso e obesidade em escolares: utilização do índice de massa corporal segundo padrão internacional. *J. Pediatria*, v. 80, n. 2, p. 129-134, 2004.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa de Orçamentos Familiares- POF 2008-2009*. Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1699&id_pagina=1-. Comunicação Social. Acesso em: 12 set.2010

MARINS. V. M. R. V.; COELHO, M.A.S.C.; MATOS, H.J.; AMARAL, N.S.; VALLE, J.; GISMONDI, R.C.; ALMEIDA, R.M.V.R. Perfil Antropométrico de Crianças de 0 a 5 anos do Município de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. *Cad. Saúde Pública* v.11 n.2 Rio de Janeiro abr./jun. 1995.

MONDINI, L.; MONTEIRO, C. A. Relevância epidemiológica da desnutrição e da obesidade em distintas classes sociais: métodos de estudo e aplicação à população brasileira. *Rev. bras. epidemiologia*. vol.1 n.1 São Paulo Abr. 1998.

SILVA, G.A.P.; BALABAN, G.; FREITAS, M.M.V.; BARACHO, J.D.S.; NASCIMENTO, E.M.M. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças pré-escolares matriculadas em duas escolas particulares de Recife, Pernambuco. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant*. Vol.3 no.3 Recife July/Sept. 2003.

SOAR, C.; VASCONCELOS, F. A. G.; ASSIS, M. A. A.; GROSSEMAN, S.; LUNA, M. E. P. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de uma escola pública de Florianópolis, Santa Catarina. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant*, v. 4, n. 4, p. 391-397, 2004.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *WHO Child Growth Standards: Length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age. Methods and development*. WHO (nonserial publication). Geneva, Switzerland: WHO, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. De Onis M, Onyango AW, Borghi E, Siyam A, Nishida C, Siekmann J. *Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents*. Bulletin of the World Health Organization 2007; 85: 660-667.

Anais Eletrônico

VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar
CESUMAR – Centro Universitário de Maringá
Editora CESUMAR
Maringá – Paraná - Brasil